Mesa-Redonda: O NEGRO NA CIÊNCIA BRASILEIRA (Afro Indígena)

Eugenia Portela de Siqueira Marques (UFGD)

Resumo

O Brasil tem avançado nas políticas educacionais de promoção da igualdade racial, principalmente com a implantação das políticas afirmativas na educação superior e pós-graduação, contudo ainda há uma lacuna de desigualdades entre brancos/as e negros/as, resultado da inércia histórica do estado brasileiro, do mito da democracia racial e racismo institucional que mantiveram a população negra subalternizada. A presença do/as negro/as na ciência brasileira é um tema pouco discutido por pesquisadores e educadores, tanto nas universidades quanto nos demais setores da educação, ciência e tecnologia. Há um racismo epistêmico na produção do conhecimento.

ATUAÇÃO DAS BANCAS DE VERIFICAÇÃO DE AUTODECLARAÇÃO NAS IES BRASILEIRAS (Afro Indígena)

Eugênia Portela de Siqueira Marques (UFGD)

Apresenta os procedimentos adotados pela Comissão de Heteroidentificação da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, no contexto da implementação das políticas afirmativas voltadas para a inserção de negros nos cursos de graduação por meio das reserva de cotas raciais. Desde a

implementação da Lei 12.711/2012, no ano de 2013, o processo seletivo vestibular da UFGD passou a adotar a reserva de vagas com recorte racial para pretos, pardos e indígenas. Primeiramente, foram reservadas 25% das vagas ofertadas, e no ano de 2014 foi adotado o percentual de 50%, conforme previsto na legislação. A atuação da comissão de heteroidentificação possui um caráter pedagógico e político e se constitui no mecanismo viável para garantir o direito a quem a lei visa alcançar.